

INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE DA RECRIAVES – CENTRO DE CRIAÇÃO DE AVES, LDA EM VILA NOVA DE PAIVA

RESUMO NÃO TÉCNICO



Abril de 2018

INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE DA RECRIAVES – CENTRO DE CRIAÇÃO DE AVES, LDA EM VILA NOVA DE PAIVA

RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Instalação Avícola Existente da Recriaves – Centro de Criação de Aves, Lda, localizada na freguesia de Touro, no concelho de Vila Nova de Paiva.

Abril de 2018

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda
Coordenação do EIA



Ana Moura e Silva
(Eng.^a do Ambiente)

ÍNDICE DE TEXTO

Pág.

1 INTRODUÇÃO	3
2 ÁREA DE ESTUDO	3
3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO	7
4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA, AVALIAÇÃO DE IMPACTES.....	11
5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	19
6 SÍNTESE CONCLUSIVA	24

INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE DA RECRIAVES – CENTRO DE CRIAÇÃO DE AVES, LDA

RESUMO NÃO TÉCNICO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Instalação Avícola Existente da Recriaves – Centro de Criação de Aves, Lda, localizada na freguesia de Touro, do concelho de Vila Nova de Paiva. O objeto de avaliação corresponde a uma instalação avícola já existente e atualmente em exploração, de engorda de perus, com capacidade para 39000 aves. O presente EIA integra um processo de regularização do licenciamento da atividade ao abrigo do Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas (RERAE).

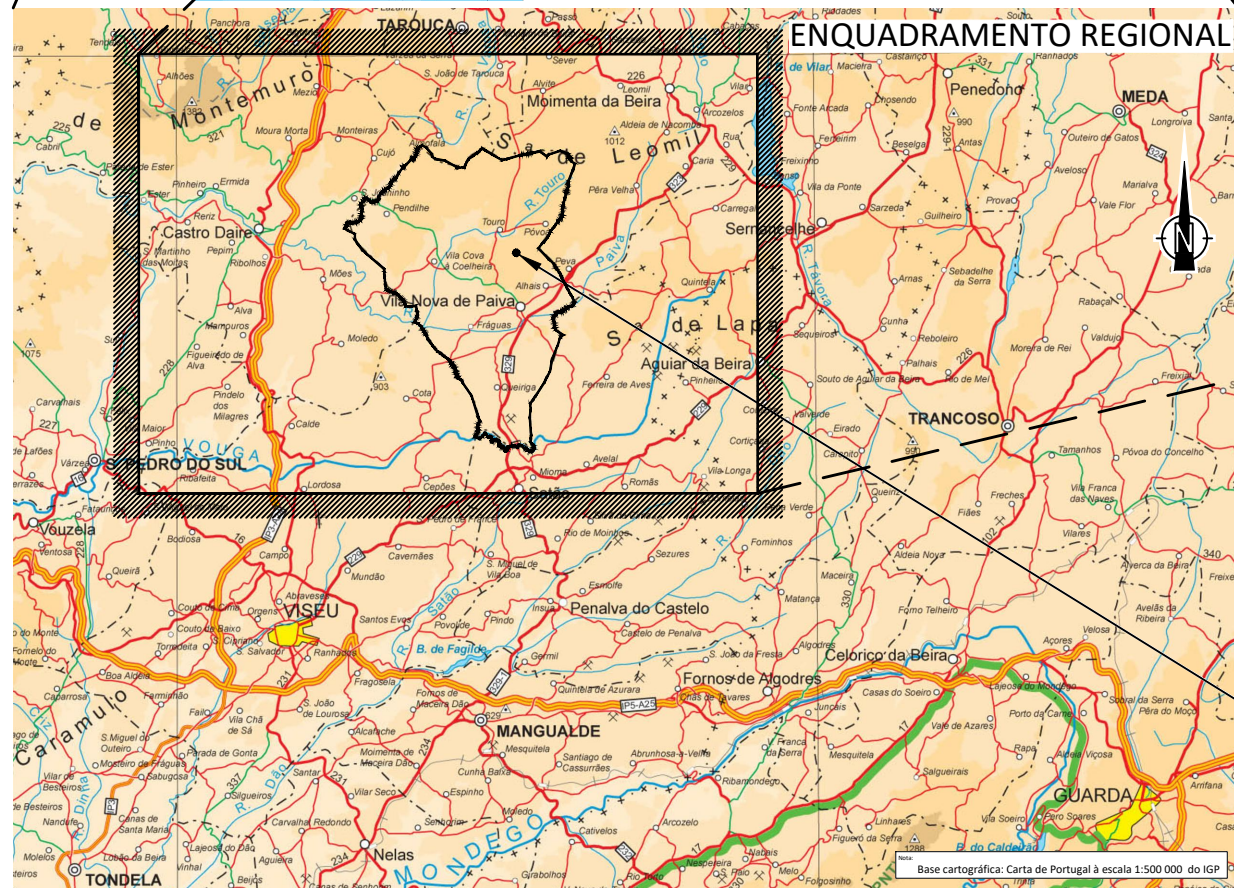
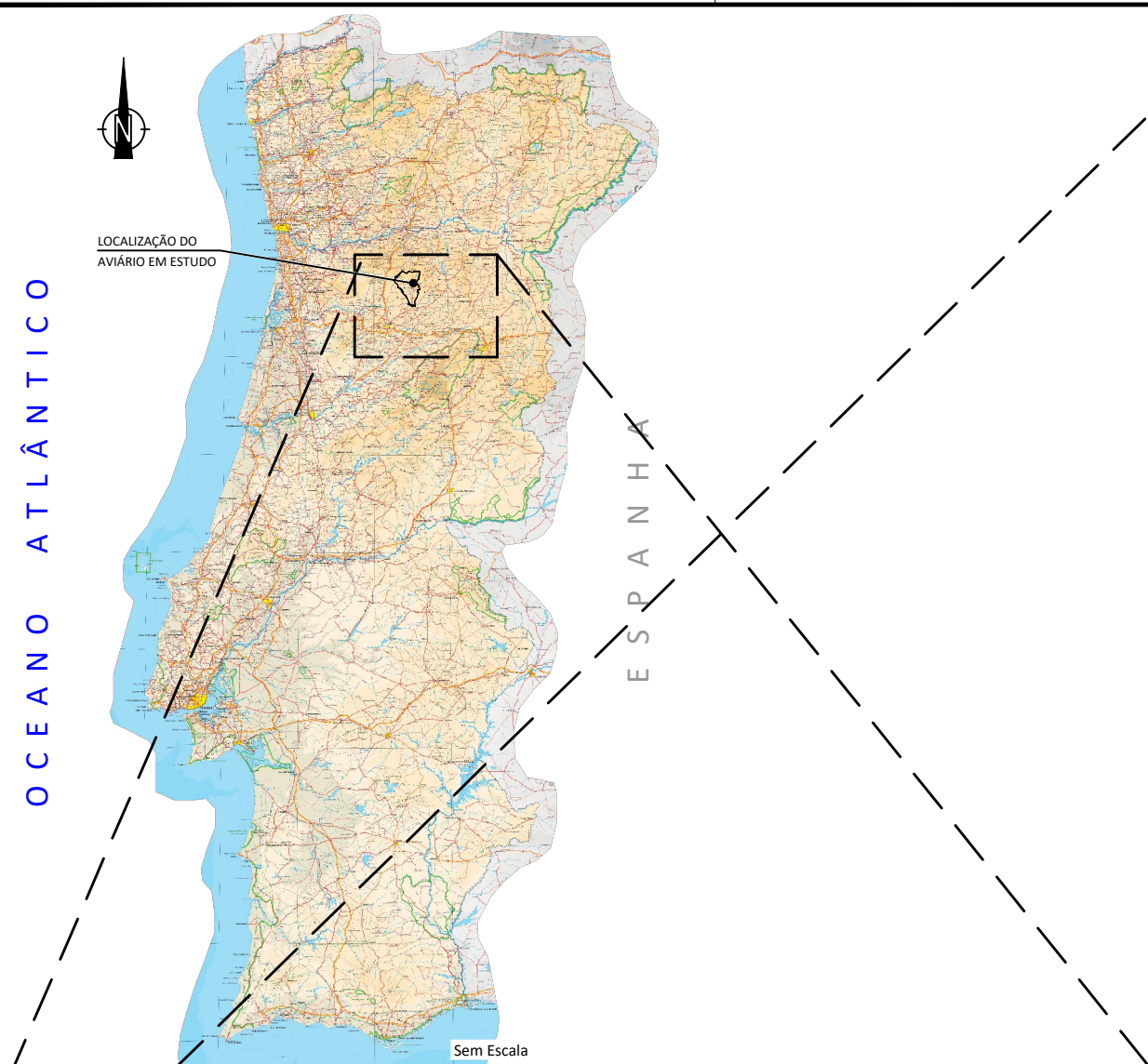
O promotor do projeto é a empresa - Recriaves – Centro de Criação de Aves, Lda, que constitui o proponente do projeto, cuja entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP-C). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C).

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que se apresenta é da responsabilidade da Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda e foi desenvolvido entre outubro de 2016 e maio de 2017, tendo como base o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, que estabelece o novo Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

2 ÁREA DE ESTUDO

A instalação avícola em apreço localiza-se na freguesia de Touro, do concelho de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu.

Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a planta de localização da instalação (Figura 2) e o Fotoplano com a indicação da localização da instalação avícola da Recriaves (Figura 3).

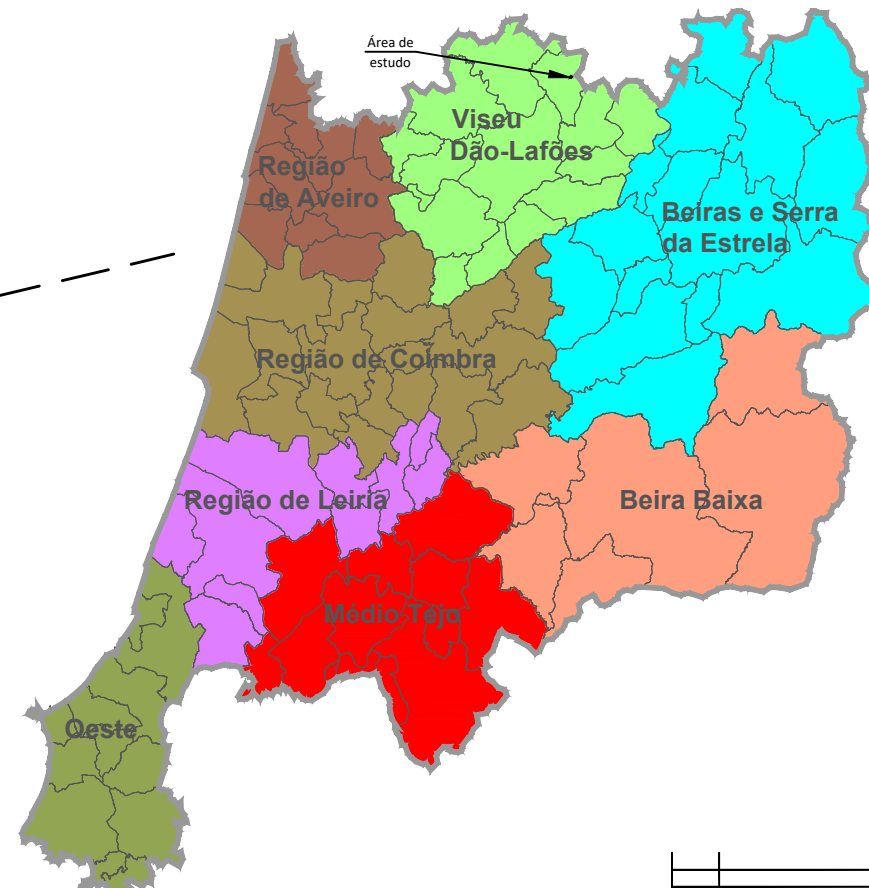


Escala 1:500.000

LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO
DA RECRIAVES EM ESTUDO



Escala 1:200.000



ENQUADRAMENTO NUTS 2013
NUT II

REGIÃO CENTRO

NUT III

- Beira Baixa
- Beiras e Serra da Estrela
- Médio Tejo
- Oeste
- Região de Aveiro
- Região de Coimbra
- Região de Leiria
- Viseu Dão-Lafões

RECRIAVES



Título Complementar:
**Instalações de produção avícola de
Recríveis - Centro de criação de aves, Lda.**

Estudou:
Colaborou:
Desenhou:
Verificou:

Substitui
Substituído por

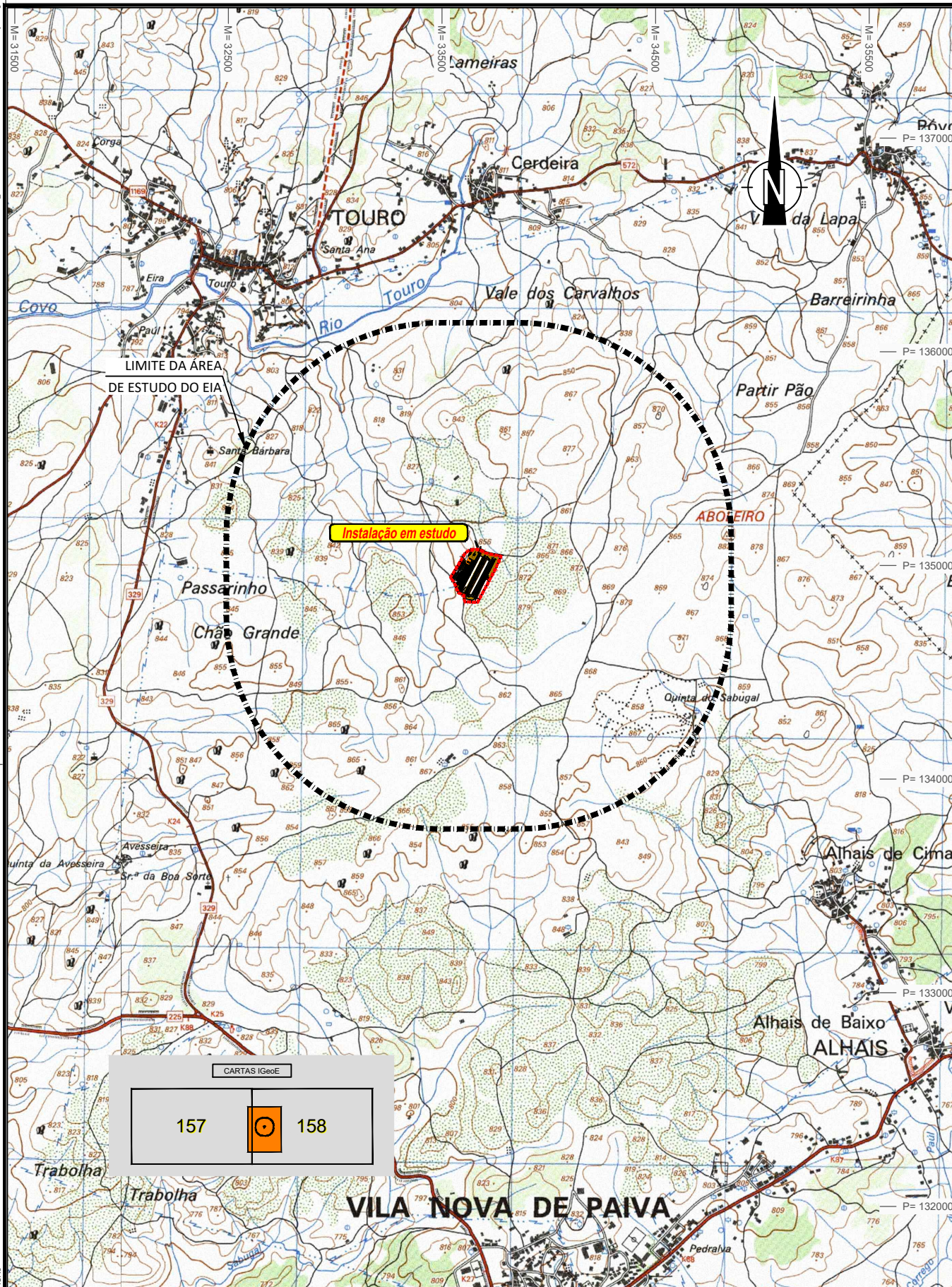
Escalas:
AS INDICADAS

Designação:
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
Enquadramento a nível nacional,
regional e administrativo

Nº do Desenho:

EIA-RECRIVAS-01

Data: Junho / 2017
Folha: 1 / 1
Nº de Ordens: 01



BASE PROVENIENTE DO IGeoE Fonte: Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000 - Folhas 157 e 158

Índice	Alterações	Verificado	Data

RECRIAVES



Estudou: *[assinatura]*
 Colaborou: *[assinatura]*
 Desenhou: Conçola Correia de Sá
 Verificou: *[assinatura]*
 Substitui:
 Substituído por:

Título:

**Instalações de produção avícola de
 Recriaves - Centro de criação de aves, Lda.**

Designação:

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Planta de localização

Escala numérica:

1/25.000

Escala gráfica (m):

(m) 0 100 200 300 400 500
 (1/25.000)

Nº do Desenho:

EIA-RECRIVAVES-02

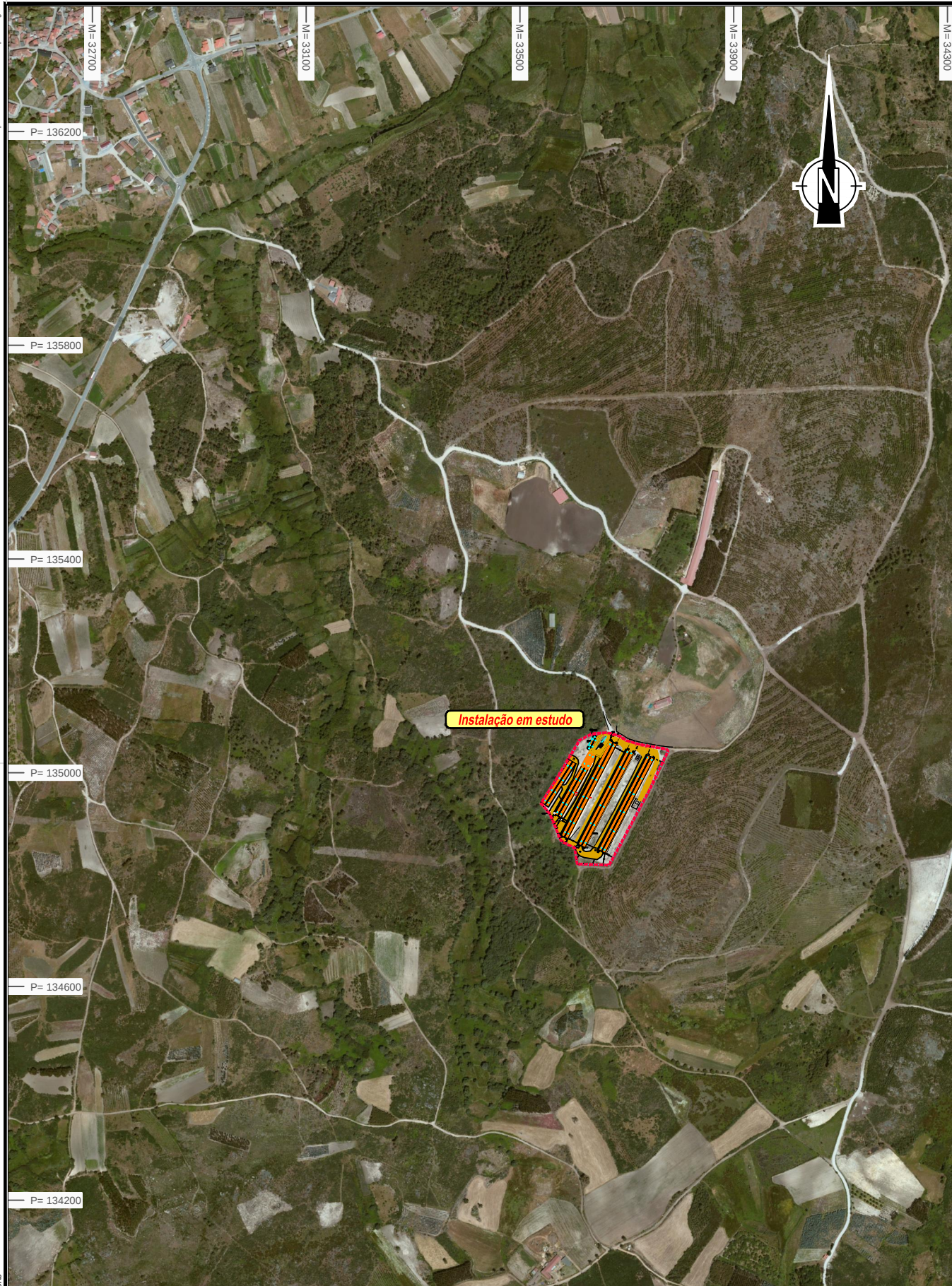
Data:

Folha:

Nº de Ordem:

Maio / 2017

1 / 1



BASE PROVENIENTE DO IGeoE Fonte: Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000 - Folhas 157 e 158

Índice	Alterações	Verificado	Data

RECRIAVES



Estudou: *[assinatura]*
 Colaborou: *[assinatura]*
 Desenhou: *[assinatura]*
 Verificou: *[assinatura]*
 Substitui
 Substituído por

Título:

**Instalações de produção avícola de
 Recriaves - Centro de criação de aves, Lda.**

Designação:

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Fotoplano com implantação do projeto

Escala numérica:

1/25.000

Escala gráfica (m):

Nº do Desenho:

EIA-RECI-03

Data:

Folha:

Nº de Ordem:

Maio / 2017

1 / 1

.

Constata-se que na zona em estudo (incluindo o recinto da instalação e sua envolvente num raio de 1000 metros), verifica-se a existência das seguintes condicionantes legais e servidões: Reserva Agrícola Nacional (RAN); Reserva Ecológica Nacional (REN) e Domínio Hídrico, referindo no entanto que a instalação apenas interfere com o domínio hídrico, através da necessidade de utilização de uma captação de água (subterrânea) para abastecimento da instalação.

3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

A presente instalação pecuária, pertencente à empresa Recriaves – Criação de Aves, Lda, foi construída em 1992. A sua localização integra uma estratégia de relações técnicas entre empresas pertencentes ao proponente e por sua vez ao grupo que este integra (grupo Valouro). Salienta-se a proximidade ao centro de abate de aves da Crizaves, S.A. – que se localiza em Campo de Besteiros, no concelho de Tondela.

Por questões financeiras e estratégicas, o proponente optou por construir a instalação no enquadramento geográfico em que se localiza, não havendo assim alternativas a analisar à localização do projeto.

Em termos funcionais, a distribuição espacial dos edifícios e a sua organização resulta da experiência acumulada pela sociedade noutras explorações que detém, pelo que a solução apresentada decorre da compilação da informação recolhida junto destas.

No que se refere aos processos e técnicas adotadas, estes foram estabelecidos em função das condições impostas pelas normas de bem-estar animal.

A instalação avícola insere-se num terreno com uma área 30000 m², na classe de “Espaço Florestal” (em termos de classe de ordenamento), apresentando uma envolvente com ocupação florestal dominante em todas as vertentes.

A configuração atual da instalação avícola em análise integra as seguintes edificações: 1 armazém (integrado no boco 1), 5 pavilhões de produção de engorda de perus (blocos 1 a 5) e 1 casa de tratador, conforme se visualiza na figura seguinte.

Planta Geral de Implantação - Escala 1/750

Prédio Rústico - Descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Paiva n.º 232/19910531

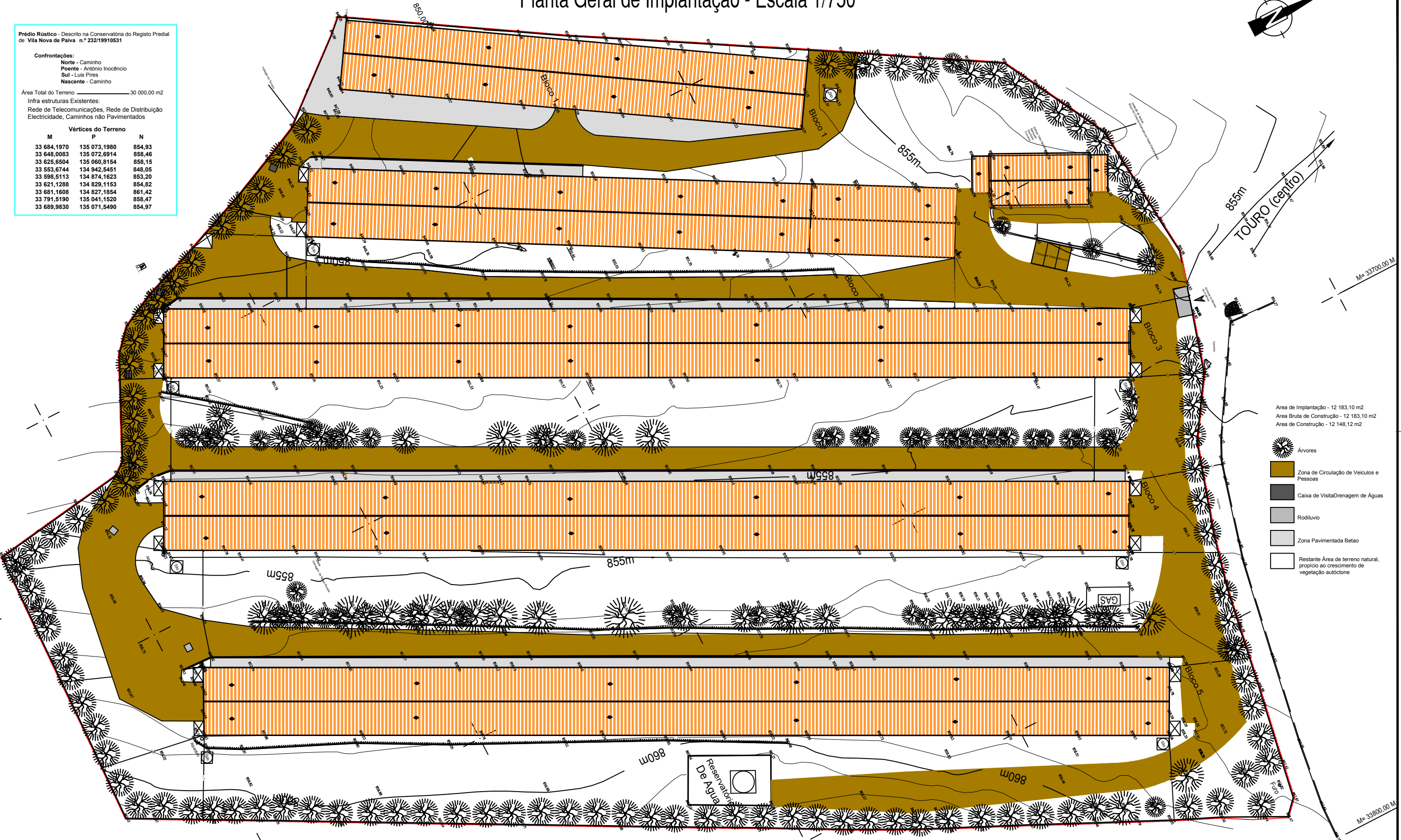
Confrontações:
Norte - Caminho
Poente - António Inocêncio
Sul - Luis Pires
Nascente - Caminho

Área Total do Terreno 30 000,00 m²

Infra estruturas Existentes:
Rede de Telecomunicações, Rede de Distribuição
Electricidade, Caminhos não Pavimentados

Vértices do Terreno

M	P	N
33 694,1970	135 073,1980	854,93
33 648,0083	135 072,6914	858,46
33 625,6504	135 060,8154	858,15
33 553,6744	134 942,5451	848,05
33 598,5113	134 874,1623	853,20
33 621,1288	134 829,1153	854,82
33 681,1608	134 827,1854	861,42
33 791,5190	135 041,1520	858,47
33 689,9830	135 071,5490	854,97



- Área de Implantação - 12 183,10 m²
Área Bruta de Construção - 12 183,10 m²
Área de Construção - 12 148,12 m²

 - Árvores
 - Zona de Circulação de Veículos e Pessoas
 - Caixa de Visita Drenagem de Águas
 - Rodilúvio
 - Zona Pavimentada Betão
 - Restante Área de terreno natural, propício ao crescimento de vegetação autóctone

No quadro seguinte indicam-se as edificações existentes, as respetivas áreas de implantação e cércea correspondente.

Quadro 3.1 – Edificações existentes – áreas de implantação e cérceas

Pavilhão	Edificações existentes	Área de implantação / coberta (m ²)	Cércea (m)
1	Bloco 1 - Armazém	420 m ²	4.85
1	Bloco 1 – Pavilhão de produção	1400 m ²	4.85
2	Bloco 2 – Pavilhão de produção	2800 m ²	4.85
3	Bloco 3 – Pavilhão de produção	2800 m ²	4.95
4	Bloco 4 – Pavilhão de produção	2800 m ²	4.95
5	Bloco 5 – Pavilhão de produção	1400 m ²	4.85
6	Filtro sanitário /casa do tratador	100 m ²	2.45
TOTAL		11720 m²	-

O licenciamento camarário das edificações supra mencionadas decorre em processo de regularização excecional ao abrigo do Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro (RERAE).

A capacidade instalada da instalação é de 39000 aves (perus de engorda).

A atividade desenvolvida na instalação é a engorda de perus, e o processo de produção inclui as etapas descritas seguidamente:

Os perus (machos e fêmeas) são recebidos com 7 semanas de vida, sendo feita a sua recria até às 13, 14 ou 15 semanas para as fêmeas e até as 18,19 ou 20 para os machos. Após este tempo de recria as aves são enviadas para abate.

O sistema de produção assentará no sistema de “tudo dentro, tudo fora”.

O intervalo entre as criações é de 28 dias, o tempo necessário e suficiente para efetuar desinsetização, limpeza, lavagem, desinfecção e vazio sanitário. Após a retirada das aves dos pavilhões segue-se a fase de limpeza e de lavagem do pavilhão e equipamentos através de máquinas de alta pressão, após a qual é efetuada a desinfecção dos pavilhões e equipamentos.

Após cada tiragem, os resíduos sólidos, constituídos essencialmente por aparas de madeira e excrementos de aves, são de imediato, transportados em camiões apropriados para uma unidade industrial de transformação e produção de adubos orgânicos, onde são utilizados como matéria-prima e transformados.

O estrume retirado dos pavilhões é enviado para uma unidade de fabrico de adubos orgânicos (da Euroguano, Lda), localizada em Vila Nova de Paiva, conforme destino previsto no PGEP da instalação.

São aplicadas todas as medidas de biosegurança de acordo a minimizar todos os problemas de contaminações.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 3 ciclos produtivos por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 117000 perus por ano (50000 fêmeas e 67000 machos), à qual se subtrai a taxa de mortalidade verificada (da ordem dos 4%).

A profilaxia médica aplicada é a que é normal para este tipo de exploração, possuindo esta exploração Médico Veterinário responsável.

Descrição das estratégias alimentares

Todas as aves são alimentadas com rações provenientes de várias empresas produtoras de ração; No início do bando é ministrada ração A161 para crescimento, durante aproximadamente 2 semanas; A partir das 2 semanas começa a introdução da ração A162 ração mais granulada até as 9-12 semanas, para engorda; Com o crescimento das aves a ração tem que ser ainda mais granulada de maior dimensão passando a ração A163, semana 13ª a 18, para engorda; Oito dias antes do abate é fornecida às aves ração A164 de acabamento;

Os dados de produção são os que se apresentam seguidamente:

- Capacidade total: 39000 perus;
- Duração de cada ciclo de produção: 13, 14 ou 15 semanas para as fêmeas e até as 18,19 ou 20 para os machos.
- Peso das aves à saída: 7-9 kg/ave (fêmea) e 13-16 kg/ave (macho);
- Duração do vazio sanitário: 28 dias;
- Rotação anual: considera-se que, em média, ocorrem 3 ciclos produtivo por ano;
- Produção anual de perus: 117000 perus por ano (50000 fêmeas, 67000 machos);
- Taxa de mortalidade: 4 %

Não existindo ligação à rede pública de abastecimento de água por inexistência de infraestruturas na envolvente da instalação avícola, a água consumida na exploração é proveniente de uma captação – furo – devidamente titulada – destinando-se aos seguintes usos: abeberamento das aves, lavagens das instalações, desinfeção de veículos e consumo humano, num total de 5574 m³ anuais.

Na instalação, a energia elétrica consumida proveniente da EDP, destina-se a garantir o funcionamento dos equipamentos distribuição de ração e água, de iluminação e ventilação. A instalação dispõe de um posto de transformação. A eletricidade consumida anualmente é da ordem de 90.000kW / ano.

Em termos de matérias-primas referem-se os seguintes consumos atuais registados na instalação.

Quadro 3.2 – Matérias-primas

Edificações existentes	Consumos anuais
Aves	117000 perus
Ração	2700 Ton

A ração, principal matéria-prima consumida na instalação, é recebida e armazenada em 4 silos junto dos pavilhões de produção. A capacidade de cada silo de ração é para 12 ton, totalizando assim 48 ton de capacidade total de armazenamento de ração.

4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA, AVALIAÇÃO DE IMPACTES

A área de implantação do projeto e sua envolvente foi caracterizada através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente. Foram identificados e avaliados os impactes negativos e positivos decorrentes da implementação do projeto, face à situação de referência, considerada como a que atualmente existe no local de implantação do projeto. Em função dos impactes negativos e positivos previstos, para cada uma das componentes ambientais estudadas, o EIA considerou medidas de minimização ou de potenciação (respetivamente) específicas a adotar, durante a fase de construção /ampliação e de exploração da instalação avícola.

Em **termos climáticos**, a instalação em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam claramente sobre as mediterrânicas. A região em estudo apresenta assim, um clima francamente atlântico e nitidamente litoral, de amplitude térmica muito atenuada, de frequentes nevoeiros de advecção durante as manhãs de Verão, só raramente atingido pelas

vagas de calor continental estival e localmente flagelado por ventos atlânticos. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores gerados na instalação avícola. Na região onde se localiza a instalação em análise, os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante Noroeste, com ocorrência mais frequente entre os meses de Abril a Setembro (especialmente durante o período de Primavera e Verão).

Relativamente à velocidade do vento, importa referir que em 10.4 dias por ano ocorrem velocidades médias superiores a 36 km/h, havendo registo de 4.7 dias por ano (em média) com ventos superiores a 55 km/h. De um modo geral, a área em estudo e sua envolvente apresenta relevos com algum significado, considerando-se existirem condições relativamente propícias para a estagnação de massas de ar frio e húmido, que geram nevoeiros e neblinas de irradiação. Também a proximidade do mar, dita a maior tendência para a ocorrência destes fenómenos. Na área em estudo verificam-se predominantemente zonas florestais e agrícolas. A existência de barreiras importantes à circulação de massas de ar, dos ventos e brisas locais proporciona a ocorrência de fenómenos de acumulação de brisas e de perturbação das linhas de drenagem atmosférica.

Não se prevê que o projeto de exploração da instalação avícola tenha impactes sobre o Clima.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área em estudo localiza-se, do ponto de vista morfo-estrutural no Maciço Antigo ou Maciço Hispérico. A área de estudo desenvolve-se sobre rochas eruptivas, mais concretamente em granitos calco-alcalinos e alcalinos. Na envolvente da área de estudo, destacam-se as áreas de afloramento de rochas xistosas que constituem o Complexo Xisto-Grauváquico, assim como os inúmeros filões de quartzo e de doleritos que acompanham o sistema de falhas de direção nordeste-sudoeste.

Do ponto de vista geomorfológico, a área de estudo localiza-se, num contexto regional e do ponto de vista geomorfológico, no Norte da Beira, mais concretamente nos Planaltos Centrais. Os planaltos centrais apresentam ainda como nota dominante do relevo as superfícies aplanadas mas estas encontram-se a diversas altitudes formando níveis de aplanamento de diferentes idades e não uma superfície única como acontece a leste, na unidade da superfície da Meseta. O relevo apresenta-se assim mais diferenciado, com vertentes por vezes abruptas, separando os vários patamares erosivos.

A boa observação deste aplanamento pode ser observada entre Vila Nova de Paiva e Caria, onde, numa extensão de cerca de 15km, a planura geral só é interrompida pelos chamados córregos ou corgos, que correspondem a pequenos cursos de água que corre, em vales pouco profundos e de

fundo plano, talhados em areia granítica e que são aproveitados em lameiro ou campo-prado, contrastando fortemente na paisagem com as vertentes rochosas revestidas por pinhal. No que respeita à intensidade sísmica, a área de estudo interseja duas zonas, designadamente as zonas de Intensidade Máxima IV e Intensidade V, no entanto, a instalação situa-se na zona de Intensidade IV, inserindo-se numa zona sem falhas ativas na envolvente próxima (a mais próxima localiza-se a cerca de 21km para ocidente - Falha Penacova-Régua-Verin), tornando o índice de perigosidade sísmica na área de estudo muito baixo.

Relativamente a estes descritores, a não concretização do atual projeto, mantém as mesmas características descritas na situação de referência uma vez que não se observarão, previsivelmente, alterações significativas, sob o ponto de vista geológico e geomorfológico.

Em termos de **recursos hídricos**, a área de estudo localiza-se na Região Hidrográfica n.º 3 – Douro (RH3). Do ponto de vista hidrogeológico, a área de estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica do maciço Antigo, mais concretamente na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Douro. Em termos regionais, a área de projeto localiza-se na bacia hidrográfica do rio Douro, sub-bacia do rio Paiva, mais concretamente na sub-bacia do rio Covo ou Touro.

Com o objetivo de caracterizar a qualidade das águas superficiais da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo, designada por Azenha, localizada no rio Paiva, a cerca de 5 km das instalações avícolas. Os dados obtidos na estação de amostragem localizada no rio Paiva são indicativos de uma água de boa qualidade, sem contaminação para os parâmetros analisados, não se verificando não-conformidades relativamente a valores limite. No que se refere à qualidade das Águas Subterrâneas na área de estudo, constatou-se que apenas pH excede ligeiramente o limite do VMR, contudo, este valor poderá ser resultante do meio geológico onde se encontra implantado a captação. Quanto à qualidade para consumo humano, os principais aspetos negativos relacionam-se com baixos valores de pH e com alguns casos de violação do VMR, ou mesmo do VMA, relativos ao alumínio, estes factos são comuns em águas circulando em granitos, quase sempre caracterizadas por baixos valores de pH, condição que permite a existência de concentrações relativamente elevadas daquele metal.

Relativamente ao descritor Recursos Hídricos e Qualidade da Água, a não concretização do atual projeto mantém, de um modo geral, as características descritas na situação de referência, uma vez que não se observarão, previsivelmente, alterações significativas à escala de tempo considerada, com exceção da intensificação da exploração, quer dos níveis de água mais

superficiais quer dos níveis de água mais profundos na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Douro, através da construção de novas captações de água subterrânea.

Em termos de impactes previstos, a contaminação do meio hídrico em caso de rotura do sistema de drenagem de águas residuais também corresponderá, caso ocorra, a um impacte negativo que se prevê pouco significativo.

Em termos de **qualidade do ar** considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo), não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. Foram identificados os recetores sensíveis potencialmente expostos aos possíveis impactes. A este nível constatou-se uma habitação isolada localizada a cerca de 980 mts a Noroeste do limite da propriedade. Refere-se também o tecido urbano consolidado na localidade de Touro com início a cerca de 1800 metros do limite da propriedade da instalação em estudo, na direção Noroeste. Na área de estudo, existem também outras instalações pecuárias, nomeadamente outra instalação avícola localizada a cerca de 330 metros a norte. No sentido sudeste, sul e sudoeste, num raio de 1500 metros da instalação em estudo, há igualmente a referir a existência de várias instalações pecuárias.

Na área de estudo são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância a considerar. Da rede rodoviária existente na área de estudo, refere-se nomeadamente: - os “dois eixos” integrados nas redes Nacional e Regional – formados pelas EN’s 329 e 323 (no sentido Sul/Nordeste) e pelas ER’s 329 e 225 (na direção Noroeste) entroncando perpendicularmente em Vila Nova de Paiva, os quais, atendendo à estrutura da rede viária existente e à sua inserção territorial, asseguram, naturalmente, algumas das suas principais acessibilidades exteriores e a EM329 (à qual liga o acesso à instalação, em caminho florestal), que liga ao centro do aglomerado urbano do Touro que é servido pelo CM1169.

A propriedade da instalação encontra-se atualmente intervencionada e em exploração, não se prevendo a realização de qualquer intervenção ou ampliação na mesma. Assim, considera-se que, na situação de ausência do projeto, a área da instalação manter-se-ia igualmente intervencionada e com uma ocupação pecuária e que a sua envolvente também manteria a sua ocupação atual. Neste cenário, considera-se que na ausência do projeto, não ocorreriam alterações a referir na componente de qualidade do ar da área de estudo.

Os impactes negativos previstos estão associados à emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos na atividade avícola e de poluentes atmosféricos dos

aquecedores do pavilhão. Também o acréscimo dos de veículos que acederão à instalação, no decorrer da sua atividade, gerará uma maior emissão de gases de combustão e partículas.

Em termos de **ambiente sonoro**, os níveis de ruído registados na envolvente da zona em estudo são reduzidos. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies passeriformes e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. Na área de estudo, as fontes de ruído identificadas estão associadas à rede rodoviária que inclui: a EN329 (que efetua a ligação entre Vila Nova de Paiva e a freguesia de Touro), a cerca de 1400 m a oeste da instalação, a EM1169 (que atravessa o núcleo urbano da freguesia Touro), a cerca de 1250 m a norte da instalação. A rede rodoviária local contribui como fonte linear de emissão sonora apesar de, neste caso, estas ligações rodoviárias não apresentarem níveis de tráfego significativo.

Na ausência da instalação, tendo em conta a ausência de expectativa de alteração do uso e ocupação do solo da área da instalação e da respetiva envolvente, considera-se que o ambiente sonoro nesse cenário seria equivalente ao verificado atualmente, ou seja, pouco perturbado, típico com franca ocupação zona florestal e com expressão urbana muito reduzida.

Os impactes previstos nesta matéria estão associados ao funcionamento dos equipamentos mecânicos (ventiladores) no pavilhão (que constituem fontes de emissão sonora) e ao aumento dos níveis sonoros pela circulação de veículos afetos à atividade avícola. Considera-se que assumirão uma reduzida expressão, considerando-se, por isso, estes impactes como negativos, contudo, pouco significativos.

Em termos de **solos**, a área de estudo insere-se em zona de Cambissolos (associados a Cambissolos dístricos / rochas eruptivas). Em Portugal, é o tipo de solo mais representado, dominando nas áreas mais húmidas e de relevos mais acentuado do norte em que a rocha mãe é granítica e no maciço calcário estremenho.

Tendo em conta que o projeto em apreço não implica a construção de novas edificações nem alteração das já existentes, considera-se que na sua ausência, os solos do local manteriam as suas características atuais, mantendo-se ocupados com a instalação conforme se encontra atualmente.

No que se refere à **ocupação do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal, principalmente representado por florestas abertas e vegetação arbustiva e herbácea. A mancha florestal é dominada pelo eucalipto e pelo pinheiro do qual se extrai resina é predominante em toda a envolvente da área de estudo, surgindo quer em povoamentos puros,

quer em associação com pinhal e vegetação arbustiva e herbácea, seguindo-se os castanheiros e os carvalhos. Também de referir a existência de vastos povoamentos de cedros e pinheiro manso que vão sempre acompanhando de forma significativa a envolvente da propriedade. Estruturalmente a agricultura caracteriza-se por uma dimensão reduzida das explorações, tendo as áreas agrícolas heterogéneas alguma ocupação na área de estudo assentando principalmente no cultivo de cereais e leguminosas alguma vinha e nas culturas hortícolas intensivas, nomeadamente de batata, milho, olival e hortícolas variadas, sendo os produtos provenientes das hortas, de cariz familiar, destinados sobretudo ao autoconsumo. As culturas temporárias têm um algum peso no sector agrícola numa perspetiva de autoabastecimento, sendo as culturas forrageiras bem como os cereais para grão as culturas temporárias mais significativas associadas à exploração agropecuária, ao gado bovino, caprino e ovino em regime de pastoreio extensivo

Tendo em conta o constante da Carta de Ordenamento do PDM da Vila Nova de Paiva para a área em análise, é possível prever que, que se não existisse a instalação avícola no local, não haveria alteração significativa ao nível do uso do solo, mantendo-se a demarcação da atual área de Área florestal.

Refere-se como impacte negativo, pouco significativo, a afetação de usos solos da envolvente da instalação com o acréscimo da circulação de veículos pesados afetos à exploração da instalação avícola.

Relativamente aos **resíduos** no concelho de Vila Nova de Paiva, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é assegurada pela Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão. Abrangendo atualmente dezanove municípios (entre os quais, o de Vila Nova de Paiva), a Associação criou um sistema integrado de gestão de resíduos sólidos urbanos, que permite encontrar soluções de valorização e tratamento dos mesmos, com vista à proteção do Ambiente e à preservação da beleza da região. Na exploração da atividade avícola da instalação são gerados os seguintes tipos de resíduos: Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos, Embalagens de medicamentos veterinários, Embalagens contaminadas por substâncias perigosas, Papel e cartão; Embalagens de Plástico e Lâmpadas fluorescentes compactas. Em termos de subprodutos, refere-se o estrume e os cadáveres de aves.

Tendo em conta a produção de resíduos originada pelo funcionamento da instalação em estudo considera-se que, na ausência desta, a evolução da situação anteriormente descrita seria semelhante uma vez que a gestão destes resíduos não é significativa a nível concelhio.

Os impactes registados, considerados negativos mas pouco significativos, estão associados ao acréscimo da produção de resíduos e subprodutos decorrentes da exploração da atividade avícola.

Em termos de **ordenamento do território**, segundo o Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Nova de Paiva, a propriedade onde se localizam as instalações avícolas, ocupam exclusivamente espaços classificados como Solo Rural - Espaço Florestal. No que se refere a RAN (Reserva Agrícola Nacional) e REN (Reserva Ecológica Nacional), é possível constatar que a propriedade onde se inserem as instalações não intercetam solos integrados em RAN ou REN nem se verifica a existência de Domínio Hídrico.

Em termos de Ordenamento do Território e tendo em conta a ocupação da envolvente da instalação seria expectável uma situação semelhante à atual, ou seja, a manutenção da classificação do território atribuída no âmbito da revisão aprovada do PDM.

No que diz respeito às áreas legalmente condicionadas, servidões e restrições, considera-se que na ausência da instalação em estudo, seria expectável, a existência de uma situação em tudo semelhante à atual.

No que se refere à **paisagem** insere-se numa zona com relevos de declive moderado, com altitudes compreendidas entre os 879 e os 818 metros. Encontra-se ladeada de áreas florestais, essencialmente eucaliptal e pinhal. Em menor escala, registam-se algumas parcelas de plantação de cedros, castanheiros e as áreas florestais com carvalhos. A expressão de áreas agrícolas, na área de estudo, é bastante reduzida e confinada a pequenas parcelas em exploração minifundiária. A presença de áreas artificializadas que comportam o tecido urbano e outras instalações de pecuária apresentam reduzida expressão, e impõem-se integradas na paisagem local sem que constituam pontos de menor atratividade em termos paisagísticos. A ocupação humana da área de estudo encontra-se confinada ao núcleo de Touro (freguesia) registando-se uma ou outra habitação isolada (dispersa). A ocupação de outras instalações pecuárias é relevante na área de estudo, embora se encontrem bastante dissimuladas no ondulado florestal da paisagem.

Em termos de Paisagem e tendo em conta que a instalação não será objeto de alterações ao nível da sua configuração exterior atual, ou seja, não se prevendo a introdução de novos elementos na paisagem, não se consideram diferenças na evolução da paisagem do local na ausência do projeto, não sendo portanto expectável a ocorrência de impactes nesta matéria.

Em matéria de - **Património Cultural** – foram realizadas prospeções arqueológicas no dia 16 de Abril de 2018, de forma sistemática em toda a área de incidência do projeto. Na área de estudo (envolvente à instalação avícola) há registo de sete ocorrências patrimoniais. Contudo, em toda a área de incidência do projeto, no decorrer do levantamento de informação bibliográfica e das prospeções arqueológicas, não foram identificadas ocorrências patrimoniais.

Não tendo sido detetada a presença de ocorrências patrimoniais com valor etnográfico, significado arquitetónico ou interesse arqueológico, na área de incidência deste projeto, não existem impactes patrimoniais negativos (diretos e indiretos) conhecidos na área de incidência desta instalação avícola.

No que se refere à caracterização **socioeconómica**, a instalação em estudo localiza-se na região centro, na sub-região de Dão-Lafões, distrito de Viseu, concelho de Vila Nova de Paiva, freguesia de Touro. No que se refere à população residente, verifica-se que tanto o concelho de Vila Nova de Paiva, como a freguesia de Touro têm vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais, registando um decréscimo na ordem de -15,7%, de 2001 para 2011, no concelho de Vila Nova de Paiva de 6141 habitantes residentes para 5176 habitantes residentes, demonstrando assim decréscimo da atratividade do concelho, e na freguesia de Touro, de 1247 habitantes para 918 habitantes, correspondendo a uma variação percentual de -26,38%. Como principais atividades económicas o concelho de Vila Nova de Paiva tem o predomínio do sector terciário, embora os estabelecimentos aqui existentes sejam de dimensão reduzida e de fraco volume de vendas e um peso relativo do sector secundário e primário, refletindo assim as especificidades regionais da estrutura económica do concelho como resultado da combinação de vários fatores. O setor secundário tem vindo a crescer, passando a ser o segundo setor mais representativo em termos de população activa, ao qual esteve inerente a criação do Parque Industrial do concelho. A área da indústria transformadora, divide-se em: Indústria Alimentar, Indústria Têxtil, Indústria de Couro e Produtos de Couro, Indústria de Madeira e da Cortiça, Fabrica de Outros Produtos Minerais Não Metálicos, Indústrias Metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos e ainda Indústrias Transformadoras empregando cerca de 355 efetivos. O setor primário tem vindo a decrescer nas últimas décadas. As pessoas do concelho dedicavam-se em grande número à agricultura, silvicultura e pecuária, sendo o setor que detinha mais mão-de-obra. Atualmente, este setor embora não tenha grande significado em termos de população ativa, serve de complemento à economia do agregado familiar.

O impacto negativo (pouco significativo) identificado sob o ponto de vista social está associado à incomodidade das populações gerada pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade avícola.

Por outro lado, identifica-se um impacto positivo significativo da existência da instalação, associado à dinamização ao nível da economia local constituindo uma garantia de emprego de alguma mão-de-obra local e desenvolvimento ao nível local.

5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Como medidas de minimização e recomendações específicas, para a exploração da instalação, referem-se as seguintes:

- Proceder à atualização do título de utilização de recursos hídricas da captação subterrâneas em utilização.
- Proceder ao registo dos volumes de água captada (através das leituras do contador instalado), na captação subterrânea, em funcionamento nas instalações, e envio periódico das leituras, em conformidade com o estabelecido no respetivo título de utilização, a ser emitido pela ARH do Norte.
- Proceder ao cumprimento das medidas de autocontrolo adicionais que vierem a ser estabelecidas no título de utilização dos recursos hídricos da captação.
- Garantir a manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas.
- Deverão ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais domésticas.
- Numa situação de ocorrência de derrame accidental de águas residuais, chorume, ou estrume, deverá proceder-se à remoção imediata do solo contaminado e ao seu depósito em local apropriado, por forma a evitar a contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
- Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames.
- Deverão ser garantidas as boas condições do sistema de recolha de chorume, bem como das fossas estanques, no sentido de evitar situações accidentais de derrame, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de águas que possam potenciar contaminações.

- Os produtos necessários para o funcionamento de maquinaria, deverão estar armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil limpeza.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres das aves em arca refrigerada, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal.
- Assegurar o correto armazenamento temporário do estrume, até ser enviado na totalidade para a valorização agrícola.
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.
- A valorização agrícola dos efluentes pecuários (estrume e chorume) deverá respeitar o PGEPA a aprovar e a legislação em vigor, designadamente a Portaria n.º 631/2009, de 9 de junho.
- Manter em bom funcionamento a ventilação dos pavilhões de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos mesmos e reduzir as emissões difusas destes provenientes.
- Os veículos de transporte que acedem à instalação devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.
- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno.
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis.
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica.
- Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

- Durante o carregamento do estrume para o veículo de transporte, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra.
- Efetuar o armazenamento temporário de chorume (resultante da lavagem dos pavilhões) nas condições adequadas, nas quatro fossas estanques. A capacidade de retenção destas fossas deve corresponder, no mínimo, a $\frac{1}{4}$ da produção anual prevista de chorume (esta condição é garantida pela capacidade das fossas existentes).
- A aplicação de estrumes e chorumes é efetuada de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da instalação e, efetuando-se o seu espalhamento em solos agrícolas, deve ser respeitada o Código das Boas Práticas Agrícolas.
- Proceder ao controle rigoroso na manutenção de veículos de transporte afetos à instalação avícola, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo.
- Deverão ainda ser garantidas as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais domésticas até à fossa séptica com poço absorvente e dos chorumes até às fossas estanques, no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais e chorumes, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.
- Os estrumes resultantes da atividade avícola devem ser encaminhados para unidade de fabrico de adubos orgânicos e os chorumes para valorização agrícola própria, conforme estabelecido no âmbito do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP).
- Limitar a velocidade de circulação dos veículos no acesso às instalações, de forma a reduzir as emissões de poeiras.
- Cobertura dos veículos de transporte de materiais.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas e arbóreas instaladas na instalação.
- Beneficiação dos caminhos no interior do recinto, de acesso aos edifícios existentes, com colocação de tout-venant, sempre que se considere necessário.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas já existentes no recinto.

- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação avícola, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho.
- Implementar o enquadramento paisagístico previsto para a instalação e assegurar a adequada manutenção dos exemplares arbóreos existentes e a plantar.
- Controlo veterinário permanente de forma a minimizar os níveis de mortalidade.
- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- Envio imediato dos subprodutos (cadáveres de animais e efluentes pecuários) para destino adequado. Os cadáveres de animais são enviados para valorização por operador licenciado e os efluentes pecuários (estrumes e chorumes), são destinados a unidade de fabrico de adubos orgânicos e a valorização agrícola própria, respetivamente. Estes destinos encontram-se revistos no âmbito do PGEP da instalação.
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- Fornecimentos dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente), através do preenchimento anual dos Mapas Integrados de Registo de Resíduos (MIRR).
- Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final.

- O transporte de chorume e estrume deve ser efetuado por viatura de licenciada para transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano – subprodutos de categoria 2 – Estrume / Chorume.
- Assegurar a conclusão do processo de regularização ao abrigo do RERA.
- Proceder à integração paisagística das instalações avícolas, através da plantação de cortinas arbóreas.
- Proceder à atualização do título de utilização de recursos hídricos da captação subterrâneas em utilização.
- Qualquer necessidade futura de intervenção em DH, ou seja, nas linhas de água que atravessam as propriedades dos núcleos ou numa faixa de 10m, deverá ser sujeita à obtenção de licença prévia por parte da ARH do Norte.
- Efetuar diligências no sentido de concluir o processo de obtenção de licença de utilização, junto da Câmara Municipal da Vila Nova de Paiva no final do processo RERA.
- A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos e licenciados para o efeito.
- Proceder à gestão de combustível numa faixa de 50m em redor de todas as edificações, medida a partir da alvenaria exterior das construções, de acordo com as normas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro e no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio de Vila Nova de Paiva.
- No que se refere à emissão de odores e impactos sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro devem ser implementadas as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes;
- Efetuar diligências no sentido de manter e potenciar o coberto florestal da envolvente da instalação;
- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho).
- A empresa deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactos ambientais negativos.

- O encaminhamento de estrume para a unidade de fabrico de adubo orgânico e de chorume para valorização agrícola pelo proponente deve ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste.
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.
- Manutenção periódica na rede de drenagem de águas residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento ou fugas que possam potenciar contaminações.
- Garantir a periodicidade adequada de trasfega das lamas armazenadas na fossa séptica para a ETAR municipal.
- A empresa deve certificar-se que o transporte de subprodutos (efluentes pecuários e cadáveres de animais) é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).

6 SÍNTESE CONCLUSIVA

A Recriaves, Centro de Criação de Aves, Lda teve a sua origem em Agosto de 1986, com a construção de um complexo de pavilhões para recria e engorda de perus nas freguesias de Pinheiro e de Mondim da Beira, concelho de Tarouca, por forma a dar resposta à crescente procura da carne de peru na altura em Portugal, e para abastecer o já seu matadouro e entreposto de venda de carne de aves da região Mondinense - Centro de abate e preparação de aves, Lda. No início de 1992, é iniciada a construção do núcleo do Touro, o maior conjunto de pavilhões de aves da altura na região para aumentar a produção de carne de peru a nível nacional e possível exportação.

Integrada atualmente no grupo Valoro, que comporta mais de 3000 trabalhadores, líder no seu ramo de atividade, a Recriaves, Lda comporta atualmente 3 núcleos de produção, Pinheiro, Granjão e Touro, capaz de produzir aproximadamente cerca de 200.000 perus por ano e empregando 11 funcionários, todos da região de Tarouca.

A empresa dedica-se à recria de perus desde o primeiro dia de vida, sendo transferidos para os núcleos de engorda (Granjão e Touro), após 6 semanas de vida, onde ficam até à idade de abate, sendo depois encaminhados para a Crizaves, S.A., que faz o abate, transformação e comercialização da carne de peru.

Havendo evidências das necessidades de produção carne de peru, decorrentes da procura de mercado, e tendo em conta a sustentabilidade e solidez da empresa proponente e do grupo que a integra (grupo Valouro), justifica-se a necessidade de existência da instalação avícola em apreço, com a respetiva capacidade instalada atual para 39 000 aves (destinada à engorda de perus).

O licenciamento da instalação do Touro da Recriaves, Lda encontra-se em decurso através do Decreto-lei n.º 165/2014 de 5 de novembro (Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas). O EIA que se apresenta integra o referido processo de regularização. Apresentando uma capacidade inferior a 40 000 aves, a instalação não apresenta a obrigatoriedade de obter licença ambiental (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 127/2013 de 30 de agosto), que prevê tal obrigatoriedade para “instalações para a criação intensiva de aves de capoeira ou de suínos com mais de: 40000 lugares para aves de capoeira (alínea a) do ponto 6.6 do Anexo I do Diploma Legal supra referido).

No âmbito do presente estudo, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da exploração da instalação avícola conforme se encontra atualmente, não se prevendo a realização de qualquer ampliação ou alteração das respetivas edificações. Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre a instalação avícola existente, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da exploração da instalação são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Também se considera que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais (a generalidade das quais já se encontra implementada).

É de realçar que a instalação em apreço está associada ainda à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de produção avícola.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção e da exploração da instalação avícola em apreço, dada a

pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.